

# Amiga do peito

VOLUNTÁRIA DO PROJETO CEREJA UTILIZA A TATUAGEM PARA COMPLEMENTAR A TÉCNICA DE RECONSTRUÇÃO DA MAMA DE MULHERES TRATADAS POR CÂNCER.

IVANILDE SITTA

Não bastassem a dor emocional do diagnóstico e os desconfortos físicos do tratamento, o câncer de mama afeta drasticamente a imagem corporal e a feminilidade da mulher, ainda mais se a doença exigir a retirada de uma ou das duas mamas. A técnica da reconstrução mamária foi, sem dúvida, um grande avanço da medicina para devolver a autoestima das mulheres. Mas, e quando a auréola e o mamilo não puderam ser preservados na mastectomia? Para esses casos, o ambulatório de Mastologia do Hospital São Paulo, conhecido como Casa da Mama, tem a solução para finalizar a técnica.

A estrutura conta desde maio último com o Projeto Cereja, que consiste na reconstrução da aréola e do mamilo por meio da tatuagem para que a mulher reconheça novamente sua mama e recupere a confiança após passar por procedimento tão delicado. "Como essa é a última etapa do processo do tratamento do câncer, literalmente é a cereja do bolo", afirma Simone Elias, coordenadora do ambulatório, vinculado à Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) e à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

## DAR DE SI FAZ BEM

As mãos que dominam a arte da tatuagem na Casa da Mama e que estão fazendo a diferença na vida das pacientes são de Viviane Gabriella Batista, esteticista especializada em micropigmentação, que decidiu pelo trabalho voluntário depois de ter vivenciado, mesmo que indiretamente, a sofrida experiência do câncer de mama. "Ao dar de mim, percebi que sou eu quem mais sai ganhando ao poder ajudar na recuperação da autoestima das pacientes", explica a profissional que, até então, era experiente na técnica da micropigmentação apenas em sobrancelhas, olhos e lábios.

O despertar de sua vocação social começou em 2010, quando a amiga Maria Luisa, de 48 anos, enfrentou o drama do diagnóstico da doença e da mastectomia em uma das mamas. "Acompanhei de perto o sofrimento e a dor emocional causados pelo câncer", explica. Após a reconstrução do seio, o médico indicou à Maria Luisa o procedimento de repigmentação da aréola para complementar o tratamento. "Só disse que faria se fosse com Viviane, em quem confio", conta Maria Luisa, assistente técnica de engenharia.

Foi o empurrão para que Viviane, de viagem marcada para um congresso de estética nos Estados Unidos, aproveitasse a oportunidade para fazer o curso voltado à micropigmentação da aréola. Não contou nada à amiga. Foi também em surdina que ela, de volta a São Paulo, matriculou-se num curso de tatuagem para desenvolver

melhor a parte artística e melhorar o traço. O procedimento é realizado para dar uma cor de aspecto natural à auréola e ao mamilo na mama restaurada cirurgicamente. Já a técnica de efeito 3D pode ser usada para enfatizar um mamilo sobressalente.

## NOVA VIDA PARA AS DUAS

Maria Luisa foi a primeira paciente de Viviane. "Resgatei minha feminilidade e me sinto realizada com o resultado", comemora Maria Luisa. "É gratificante poder colaborar com a realização do sonho de cada paciente. Elas dizem que agora têm de volta uma mama de verdade", destaca a voluntária, que diz ter ficado apaixonada com a energia do trabalho. "Percebi que nasci para isso e me encontrei", acrescenta.

A partir daí, Viviane passou a dispor da técnica em sua clínica e a visitar hospitais para oferecer seu trabalho voluntário, encontrando no ambulatório de Mastologia do Hospital São Paulo a oportunidade que tanto queria. "Eles estavam procurando um profissional com meu perfil para iniciar o trabalho", detalha. A cada 15 dias, de segunda-feira, lá está Viviane na Casa da Mama ganhando felicidade em dar felicidade às pacientes.

## CASA DA MAMA

O trabalho do ambulatório de Mastologia do Hospital São Paulo não se limita ao Projeto Cereja. A estrutura compreende unidades clínica e diagnóstica, com equipamentos de última geração, buscando promover o diagnóstico precoce e aumentar as chances de cura das mulheres com suspeita de câncer de mama. Com atendimento gratuito pelo SUS, a unidade realiza procedimentos diferenciados, como



Viviane Batista e a amiga Maria Luisa

biópsia a vácuo, a técnica mais precisa para o caso de calcificações suspeitas na mamografia. "Nosso sistema de atendimento visa otimizar o diagnóstico, permitindo, na maioria das vezes, defini-lo no mesmo dia da consulta, e agilizar o processo", complementa Simone. São realizados cerca de mil atendimentos mensais, com consultas médicas, de fisioterapia e grupos de acolhimento com familiares. Ainda são feitas cerca de 500 mamografias, 100 biópsias e 25 cirurgias mensalmente. O agendamento de consultas é feito via Unidade Básica de Saúde (UBS), e as mamografias podem ser marcadas pessoalmente, bastando apenas ter o pedido médico e o cartão do SUS.

**Colaboração:**  
Viviane Gabriella Batista  
esteticista especializada  
em micropigmentação  
<http://micropigmentacao-darreda.com/>

Foto: Leonardo Santos